


NATAL



De novo a mesma voz e o mesmo chamamento! Belém, milenária e simultaneamente lendária e real, vive na transplantação autêntica do mais sublime capítulo da história dos homens. A luminosidade irradiante da estrela condutora, ilumina de novo o mundo e trás consigo um halo de suavidade, de confiança e sobretudo de paz!

Paz — há quanto tempo ansiada e por tantos suspirada! A esperança messiânica de então, toda ela impregnada dum desejo tranquilizante é ainda hoje a prece transformada, a aspiração em sonho vivida e uma angustia metamorfoseada, que os peitos habita e as mentes domina. Ao recordar o Natal, desperta-se em mim a visão mística do Pavollero de Assis — «Santo, três vezes santo», como o denominou a alma exaltada de Florbela.

E que, a interpretação de S. Francisco de Assis, contém uma gama tão infinda de sentimentos cristãos, que nos reportamos de novo à gruta de Belém, com espírito de oração e de adoração.

Esse mesmo espírito, manifestaram-no na realidade os pastores humildes da Judeia e os magos, na sua realza terrena. Essa fusão provocou, sem qualquer dúvida, a integração perfeita da humanidade, no sentido da mensagem que Jesus veio trazer, é a fonte autêntica dum verdadeiro espírito cristão — a espiritualidade do homem.

* * *

Dois mil anos são decorridos! E na voracidade do tempo, no evoluir constante, o desejo e o voto é ainda e talvez sempre, o mesmo!

Natal de 1960! — Que na piedosa comemoração deste ciclo festivo, o espírito seja, também ainda o mesmo, para que sobre a terra, os anjos possam encontrar a necessária correspondência, que a sua canção — autêntico chamamento divino — nos deve a todos exigir:

«Paz na terra, aos homens de boa vontade».

João Leal

Eng. Sebastião Ramires

Numa clínica de Paris, foi há dias submetido a uma operação cirúrgica ao nariz e à garganta, o nosso particular amigo e assistente sr. Engenheiro Sebastião Ramires digno representante do Algarve na Assembleia Nacional.

Por a operação ter decorrido com felicidade e o seu estado ser satisfatório, o sr. Eng.º Sebastião Ramires já regressou a Lisboa.

É dever de todos os louletanos contribuírem para a realização das nossas

Batalhas de Flores

Caleidoscópio

Mais um aniversário passou, na existência deste jornal que, como tantos outros, se vê e deseja para cumprir, ainda que sofrivelmente, o fim que lhe é próprio.

Queixa-se o editor do desinteresse, pelo menos aparente, do louletano em expressar no seu jornal as concepções e ideias dos problemas da actualidade, quer de feição local, nacional ou mesmo internacional.

Queixam-se alguns leitores do pouco interesse do jornal, que, por vezes, virá a público menos rico de conteúdo e algo falho de curiosidade jornalística.

Como sempre acontece, a razão deverá buscar-se no ecletismo de uma explicação onde haja um pouco de cada ponto de vista:

O Louletano, mesmo intelectualmente evoluído e com jeito para escrever, não se dispõe a fazê-lo reservando tal iniciativa para «os outros».

Resultado: a percentagem destes «outros», não comodistas ou corajosos, é ínfima, confiando-se a dois ou três que, no aceso de manter a chama sagrada, acaba por se repetir dando azo a que baixe a qualidade e o interesse da produção. Ou então, no uso de espezteira ou da manha que alguns definem — os que põem os outros à bulha, ficando, de fora, a esfregar as mãos — levam seguramente o assunto palpitante ao mais desassombrado e franco, limitando-se a atirar uma ou outra acha, da sombra, para ver

em que param as modas e gozar o espectáculo que, com rara habilidade criaram!

De outro jeito e, como alguns, também não concebemos que o interesse do jornal resida na zurdice constante.

É verdade que é propriedade privada e tem o seu preço perante o consumidor mas, também o não é menos que, algo de cada

(Continuação na 2.ª página)

Estrada Salir-Almodovar

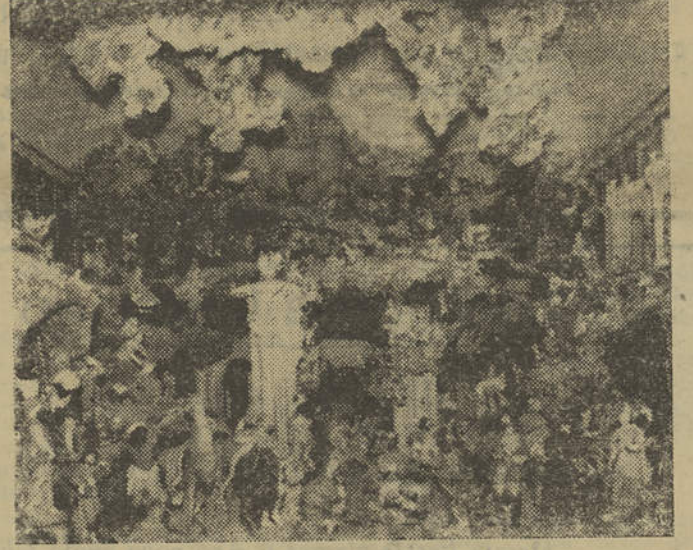
Consta-nos que foi recebida com grande júbilo em Salir, a notícia do início dos trabalhos de um troço de estrada daquela povoação até ao sítio do Algodou-

(Continuação na 5.ª página)

A todos os seus estimados assinantes, anunciantes, amigos e colaboradores, deseja

A Voz de Loulé

FESTAS ALEGRES E FELIZ ANO NOVO



Presépio da Igreja da Estrela, composto por Machado de Castro (Séc. XVIII). Os presépios são uma das formas mais pitorescas da nossa escultura e um reflexo da devoção ingénua e simples dos portugueses. Foi Machado de Castro que deu a esta arte de sabor popular requintes e uma dignidade plástica nunca atingidas até essa época.


Comissão Pró-Monumento ao Dr. José Bernardo Lopes

A fim de se escolher definitivamente o local onde há de assentar o monumento, tenho a honra de convocar todos os senhores membros da Comissão para uma reunião no sala das sessões dos Paços do Concelho, na próxima sexta-feira, dia 23, pelas 21,30 h.

Se alguém não poder comparecer agradeço o favor de manifestar concretamente a sua opinião, por escrito até àquele dia.

O Presidente

Francisco Guerreiro Barros



As ruas de Faro

estão vistosamente engalanadas

Num espectáculo de luz e cor, Faro vestiu também este ano as suas melhores galas para assinalar festivamente a quadra do Natal.

Assim, encontram-se febrilmente iluminadas as ruas de Santo António, D. Francisco Gomes, Rua da Marinha, Rua Ivens e Tenente Valadim, o que empresta à capital algarvia um ar festivo muito de harmonia com a quadra que atravessamos.

A Câmara de Faro presta assim um valioso serviço à cidade contribuindo para o seu embe-

(Continuação na 5.ª página)

Cartas ao Director

O MONUMENTO ao Dr. Lopes

Ex.º Senhor
Director de «A Voz de Loulé» — Loulé.

Sou dos que contribuíram para que fosse uma realidade o monumento ao saudoso médico Dr. Bernardo Lopes e, assim, como senti o desanimo quando o assunto esteve em ponto morto durante largos meses, também agora tenho que rejubilar-me por saber que a obra se encontra quase concluída e que apenas está em

(Continuação na 4.ª página)

MAJOR Laginha dos Ramos

Pela Ordem do Exército, foi promovido ao seu actual posto, o nosso estimado conterrâneo, dedicado amigo e assinante sr. Major Fausto Laginha dos Ramos, que continua colocado no Regimento de Infantaria N.º 4, aquartelado em Faro, onde feito quase toda a sua brilhante carreira de militar distinto e onde disfruta de gerais simpatias.

Endereçamos-lhe as nossas mais sinceras felicitações.

E estamos certos, que o con-

Utilização da Energia Solar

Na era em que o homem descobre novas fontes de energia e procura utilizar a energia de fontes conhecidas, a atenção dos cientistas tem-se dedicado à captação contida na luz e no calor do Sol.

O Algarve parece ser uma das regiões do globo em que por a intensidade solar e a circunstância de o astro-rei se manter radioso uma grande parte do ano, está predestinada a colher largos benefícios da utilização da energia solar.

Por todas estas razões, é com o maior prazer que a «Voz de Loulé» publica o estudo, ainda inédito, do nosso ilustre conterrâneo e distinto homem de ciência, eng.º Joaquim Laginha Serafim. A este nosso querido amigo agradecemos a honra que nos dá facultando-nos o interessante trabalho que, pela sua extensão, lamentamos não poder publicar de uma só vez.

1. A utilização das fontes naturais inanimadas de energia é um factor primordial para o progresso humano, tanto material como moral. Sem o vento não se teriam feito as descobertas, sem o carvão não teria sido possível

a revolução industrial, sem o petróleo não haveria automóveis nem aviões, sem energia hidráulica não poderíamos dispor, no

Pelo Eng.º
J. Laginha Serafim

nosso e noutros países, de electricidade para a industrialização e, provavelmente, num futuro imediato, se não dispuzermos de meios económicos de aproveitamento da energia nuclear, da energia solar e de outras fontes de energia, a tremenda taxa de progresso que se vem verificando nos nossos dias estará muito comprometida. Efectivamente, os recursos hidráulicos são limitadíssimos — eles não constituem

(Continuação na 8.ª página)

O «Dia da Mãe»

Com cerimónias que se revestiram de especial significado, foi condignamente festejado em todo o País, no passado dia 8 do corrente, o «Dia da Mãe».

Em Loulé o acontecimento foi assinalado com uma sessão solene no «Externato Infante D. Henrique», em que foi exaltado o significado daquele dia em versos recitados por alunas daquele estabelecimento de ensino, que também entoaram cânticos de louvor à Mãe e executaram bailados, que mereceram calorosos aplausos da numerosa assistência que enchia literalmente o amplo ginásio do Externato.

No átrio foi feita uma interessante exposição de enxovais para crianças, com bonitos modelos executados, na sua maioria, pelas alunas do Externato Infante D. Henrique.

Para o êxito desta pequena festa muito contribuiu a dedicação das professoras sr.ª D. Maria Jacinto e D. Zita Fragoso, que mais uma vez revelou o seu gosto e as qualidades natas que possuem na arte de representar.

Nas 2 escolas primárias femininas da Vila, também estiveram expostas em número relativamente elevado as peças de roupas que foram oferecidas a crianças pobres para assinalar o festivo «Dia da Mãe» e ainda 2 berços com os respectivos enxovais completos, oferecidos pela Obra das Mães pela Educação Nacional.


O berço da Escola n.º 1 foi oferecido ao sr. António Rodrigues Coelho, casada com a sr.ª D. Maria Silvestre Guerreiro, mãe de 8 filhos (em vésperas de 9), e o da Escola n.º 2 foi destinado ao sr. Manuel Romão e sua mulher sr.ª D. Maria do Carmo Baptista.

Foi criada a Paróquia de Quarteira

Por decreto de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Algarve datada 8 do corrente, foi criada a freguesia de Quarteira que, desde 1954, se mantinha em regime experimental de capelanía isenta.

Segundo o decreto episcopal a que nos referimos, a área da nova paróquia coincide com a da freguesia administrativa civil instituída em 1916 e é desanexada da paróquia de S. Sebastião.

Na mesma data foi nomeado pároco de Quarteira o Rev. Padre António Lopes da Cruz que tinha a seu cargo as funções de capelanía da ora extinta capelanía.



Postal de FARO

Vai este ano, ser comemorado de maneira especial a festa natalícia. Acertadamente andou a Câmara, ao resolver imprimir às ruas da baíça o cunho verdadeiramente festivo, com que no ano transacto, já havia brindado a população farense. Teremos uma maior ampliação de ruas iluminadas, o acompanhar constante da música alusiva e o cenário mais condigno para se viver o momento insigne que se avizinha.

Nesse mesmo período, o Grémio do Comércio, numa feliz iniciativa promove um concurso de montras, para o qual foram instituídas várias taças e outros prémios.

E estamos certos, que o con-

junto destas actividades afins, resultará num êxito e atingirá culminantemente o seu fim: um Natal mais harmonioso, mais cristão, vivido numa maior comunhão de todos os que em Faro, vão comemorar o nascimento de Cristo.

Enfim, e ao cabo de tantas contrariedades o Teatro Desmontável, abriu as suas portas para oferecer a todos os seus inúmeros admiradores a arte plena, autêntica e vernácula, que no seu palco se vive.

Ao espectáculo inaugural assistiram vários convidados. Fez a apresentação da Companhia o

(Continuação na 5.ª página)

PARA QUE A BATALHA DE FLORES DE LOULÉ DE 1961 RESULTE EXPLENDOROSA E DIGNA CONTINUADORA DO BRILHO DOS ANOS ANTERIORES, ESPERA-SE A COLABORAÇÃO ACTIVA DE TODAS AS PESSOAS DE BOA VONTADE QUE QUEIRAM AJUDAR A MANTER A TRADIÇÃO DAS NOSSAS FESTAS CARNAVALESCAS.

O HOSPITAL DE LOULÉ PRECISA E MERECE O VOSSO AUXÍLIO.

Nem tudo o que é bom custa dinheiro

Há muita gente boa que supõe ainda que é preciso possuir-se bastante dinheiro para se poder dispor de certos indispensáveis predicados exigidos pelo ritmo da vida civilizada. Ora se é certo que um curso superior significa quase sempre uma razoável fortuna, a verdade é que há expressões de superior conduta social que se podem adquirir quase de graça, bastando tão-só, por vezes, observar os conselhos e seguir os exemplos das pessoas sensatas.

A gentileza, sem o escalracho da ostentação; a bondade, sem o orgulho da conta que se apresenta a cada momento; a humildade inteligente e nobre, fruto da experiência, que é a mãe da sabedoria, eis alguns pilares de digna conduta individual que se podem formar sem necessidade de títulos académicos.

Qualquer simples e modesto operário pode ser amável, bondoso, tolerante e justo. É certo que a cultura pode facilitar a aquisição desses bens, mas não está de modo nenhum provado que um homem culto seja, pelo simples facto de possuir um título, um ser superior, isto é, um ser que, pelo exemplo de uma vida inteira ao serviço do Bem, honre a espécie humana, servindo o que há de mais nobre na longa caminhada da nossa existência: o advento de uma sociedade sem miséria, sem injustiça e sem violência.

Qualquer simples mortal pode e deve ser gentil, amável e generoso com todos os seres humanos, sem distinção. É uma atitude moral superior que não custa dinheiro.

L. P. P. S.

Se Tenciona

Enviar cumprimentos de Boas Festas aos seus familiares e amigos.

Faça-os nos lindos modelos executados pela **GRÁFICA LOULETANA**.

VENDE-SE

Existência de madeiras, ferragens, drogas, etc., e aluga-se o armazém do estabelecimento.

Para facilitar a transacção, também se vende o edifício, composto de um amplo armazém, casas de habitação no 1.º-2.º e duas divisões no 3.º andar. Situação no melhor local de Loulé, tanto para habitação, como comércio, junto ao mercado público. Dirigir a Vivaldo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

ESTE JORNAL VENDE-SE EM LISBOA NA «INCREM-TUM» — Rua de Santa Marta, 58-3.º — onde também se recebem assinaturas e publicidade.

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

um e da vida local nele tem o seu arauto ou porta voz, vivendo ligados pelos motivos e fins das suas existências.

Em reforço do nosso ponto de vista, ocorre-nos já termos ouvido e a boa gente, o seguinte:

«Hei-de pedir ao Raul Pinto para tratar do assunto, no jornal»...

Tal circunstância, se por um lado abona, aliás justamente, o talento daquele nosso conterrâneo cuja objectiva faz pena não excita, intramuros, os seus retratos, carecendo de estúdio distante, por outro, revela comodidade senão o egoísmo de confiar a outrem aquilo que cumpria a cada qual.

Está para o fim do corrente mês a eleição da Mesa do Hospital da Nossa Senhora dos Pobres.

Não sabemos ainda se a actual será reconduzida ou se novos nomes surgirão a desempenhar tão honrosas funções.

Seja como for, não será despropositado acentuar, na maré alta de realizações e de invulgar incremento da sua actividade (a que não é estranha a prestimosa e abnegada acção do seu director clínico, Dr. Manuel Cabeçadas) que todos os olhos devem convergir, com isenção e justiça, para a obra realizada e os relevantes e qualificados serviços lá prestados.

Apreciá-la e discuti-la, sem curar do mesquinho que às vezes se usa aproveitar para ressarcimento de puras questões de ordem pessoal, é o dever de todos os irmãos e bons louletanos. O contrário: pretender que seja preto onde tudo é branco, é prestar um mau serviço à terra e revelar-se dela inimigo.

Semelhantemente se diga de todo aquele que, embora se tenha em boas intenções, pretende exclusivismo nas amizades honrosas;

impor directrizes, numa demonstração de falso interesse dado que a real intenção visa a valorização do seu eu e incutir no semelhante o temor da sua importância.

A obra e os que para ela contribuíram supera essas considerações, impondo dose conveniente de calma aos exaltados, ou então, mais obras, isto é, melhor colaboração e... menos conversa!

Deste canto se endereça ao homem de bem que é o seu director e à Mesa, o preito da maior admiração pelo resultado do seu trabalho, estimando a ambos que lhes não faleça o ânimo a fim de prosseguirem na valorização do mais valioso tesouro da nossa vila: o Hospital.

Avizinha-se mais uma quadra festiva do Natal.

Época de paz e de amor, com os corações virados ao bem e à tolerância, devia ser aproveitada para a reconciliação daqueles louletanos que, por via de impulsos momentâneos, permitiram o domínio da indiferença no seu convívio.

Será talvez utópica, a sugestão, contudo, tem a beleza do lindo sonho cujo acordar é impertinente porque lhe põe fim.

Resta apenas, desejar a todos um sincero e feliz Natal.

X

SE DESEJA EMBELEZAR O SEU LAR

APRECIE O SORTIDO DA

CASA SALGADINHO

em mobílias completas de todos os estilos

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

aos mais baixos preços do mercado

V. Ex. encontrará também nesta Casa aglomerados de madeira da acreditada marca **NOVOPAN**, em todas as grossuras e em placas de 2.º70 x 1.º80, de vantajosa aplicação em forras de casas e noutros trabalhos de construção civil.

APRECIÁVEIS DESCONTOS

Artísticas arcas em estilo oriental e outros — Modernos modelos em camas de criança

Não compre sem consultar os nossos preços

Cumprimenta cordealmente e deseja **FESTAS ALEGRES** a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos

João de Sousa Cachação

PÓLVORA DE CAÇA
CARTUCHOS ATACADOS
MERCEARIAS. MIUDEZAS, ETC.

Deseja Festas alegres e Ano novo muito feliz aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos.

ALMANCIL

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetricia dos Hospitais Cívicos de Lisboa

PARTOS Clínica de Senhoras

Consultas em LOULÉ

3.ªs Feiras — às 14.30 h. na CASA DE SAÚDE
Sábados — às 10.00 h. no HOSPITAL

VINHOS



Garantia de qualidade

Vendem-se

Casas de habitação e armazéns, na Rua de Nossa Senhora da Piedade. Nesta redacção se informa

Guarda-Livros

Aceita escritas a preços acessíveis. Larga experiência em vários ramos de actividades comerciais e industriais. Máxima honestidade. Dirigir carta a esta redacção.

Automóvel

Vende-se um automóvel «Fiat», em bom estado. Ver e tratar na Garagem Avenida — Loulé.

TERRENO EM FARO

VENDE-SE terreno para construção, com a área de 678 m2, esplendidamente localizado ao centro da Avenida do Liceu de Faro. Informa: Rua Eng.º Duarte Pacheco, 66 r/c — FARO.

Propriedade

Vende-se uma propriedade em S. Romão, próximo da estrada, com casas de habitação e dependências agrícolas, com nora para regadio, oliveiras, amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e uma plantação de 3 anos de amendoeiras e oliveiras. Tratar com Virgílio da Costa Mariano — Rua Padre António Vieira, 7 — LOULÉ.

VENDA

de propriedades

— Uma courela, denominada «Curva», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Cova», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Pinheiro», com terra de semear e árvores, no sítio do Areiro.

— Uma courela de terra de semear, com água de nascente no sítio do Areiro.

— Uma propriedade denominada «Monte do Areiro», com árvores e casa de habitação.

— Uma courela de terra de semear, denominada «Oliveira», com terra de semear e árvores, no sítio do Areiro.

Tratar com Manuel Martins Romão — VENDAS NOVAS.

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que FRANCISCO AFONSO COSTA requereu licença para instalar uma moagem e trituração de alfarroba, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Amendoeira, freguesia de Querença, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte, Nascente e Poente com a propriedade do requerente e ao Sul com o Caminho para S. Romão. Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 5 de Dezembro de 1960
O Eng.º-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins



O Cantinho da Leitora

CONSELHOS DE BELEZA

CUIDE DA SUA PELE

Se a leitora deseja conservar uma pele boa, não deixe nunca de lhe fazer uma limpeza conveniente antes de se deitar. Para isso, humedece um bocado de algodão, embebe-o no leite de limpeza e esfregue bem a pele, mas sem fazer demasiada pressão. Vi mudando o algodão até que fique completamente limpo. Só então deve lavar com água e sabonete.

TEM A PELE SECA?

Se a sua pele é seca, deve usar, se possível, água da chuva ou, então, água de sêneas, fresca ou morna (não lhe convém as temperaturas extremas) e um sabão de lanolina. No caso de pele muito sensível um sabão ácido. À noite, para limpar a pele, use um leite à base de amêndoas doces, de manhã, antes da maquilagem e, à noite, depois da limpeza da pele, empregue um tónico não alcoolizado, mas sem esfregar.

Uma vez por semana empregue uma máscara à base de gema de ovo.

Durante o dia use creme gordo protector, à base de lanolina.

CONSELHOS ÚTEIS

— Para tirar as manchas dos objectos de ouro ou de prata, misturar um pouco de cinza de cigarro com petróleo, até obter uma pasta. Depois, com um pano macio, esfregar as manchas, passando em seguida por água morna. Secar e polir com um pano também macio.

— Para limpar a prata embaçada, embeber um trapo em amoníaco e esfregar rapidamente, de maneira regular. Passar por água morna, secar rapidamente e polir com um pano macio.

— Para limpar a prata, mergulhar, durante meia hora, os objectos em leite azedo. Lavar, secar e polir. A prata tornar-se-á brilhante.

— A mostarda em bolões, quando não é consumida regularmente, seca muito depressa. Para que isso não aconteça, proceda da seguinte forma: uma vez aberto o bolão, junte ao produto um pouco de sal e misture bem. O sal ajuda a mostarda a conservar-se mais tempo. Mas, se não tiver procedido assim e a mostarda estiver seca, pode voltar a utilizá-la se lhe juntar umas gotas de azeite, de vinagre e uma pitada de açúcar fino. Misture tudo muito bem até conseguir uma mostarda sem grumos.

— A melhor maneira de impedir que as salsichas rebentem é a seguinte: antes de as cozinhar, mergulhe-as em leite fervente e, em seguida, passe-as por farinha.

— Se deseja que o bolo coza regularmente sem transbordar da forma, enterre na massa, antes de a meter no forno, uns bocadinhos de esparqueto, que farão o papel de chaminé de ventajamento. Retiram-se logo após a cozedura.

ANEDOTAS

Dois amigos de avançada idade, após falarem do passado, um pergunta:

— Que gostavas de ter sido?

— Poeta ou escritor.

— Para teres vivido na miséria?

— Mas depois de morto era do-no de uma rua ou ofereciam-me uma estátua.

Graça Maria

Propriedades

VENDEM-SE

— De regadio, no sítio do Ludo, freguesia de Almandil;

— De terra de semear, com sobreiras e oliveiras e outras árvores de fruto, denominada «Paredinhas», no sítio de Vale d'Eguas, da mesma freguesia;

— De terra de semear e areosa, com árvores de fruto, vinha e pinheiros, no sítio de Vale Verde, da mesma freguesia;

— De terra de semear e barrocal, com alfarrobeiras e outras árvores de fruto, no sítio do Bogaalho (Campinas de Baixo) da freguesia de S. Sebastião.

— De terra de semear com árvores, no sítio de Vale d'Eguas (junto à linha férrea), da mesma freguesia;

— De terra de semear e barreira, com árvores, no sítio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia, junto à estrada.

— De terra de semear com árvores e casas, no sítio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia de Almandil, junto à estrada e caminho para a igreja de São Lourenço.

Trata, em Faro, na Rua Caçadores 4, n.º 33 — Telef. 340.

ARMAZÉM

Aluga-se um armazém, situado na Rua Dr. António José d'Almeida.

Nesta redacção se informa.

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio da Alfarrobeira (próximo do povo) e um prédio de habitação, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Furgoneta usada, marca Austim (caixa fechada), em bom estado.

Dirigir a: Manuel Guerreiro Izidoro — Telef. — Purgatório — Paderne.

AUTOMÓVEL

VENDE-SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo.

Tratar com António Francisco Contreiras — LOULÉ.

Aproveite esta Oportunidade DE GRAÇA:

- 1 panela de pressão
- 1 cafeteira «Luxe Express», em alumínio martelado ou um Ferro Eléctrico.
- 1 Garrafa de Gaz oferecida pela «Cidla»
- e ainda uma sensacional SURPREZA a todos os compradores de Fogões a Gaz, durante a campanha do Natal de 1960

NO ESTABELECIMENTO DE:

José Guerreiro Martins Ramos

Rua de Portugal, 29-31 Agente Oficial R. Conselheiro Bivar, 52
LOULÉ
e muito brevemente na
Rua Marçal Pacheco, 38 — LOULÉ
Philips **FARO**

Dr. Pulido Garcia

CLÍNICA GERAL — PARTOS

Consultório: — Largo do Mercado, 35-1.º — FARO
às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras — das 14 às 17 horas.

Residência: — Rua 5 de Outubro, 49 — LOULÉ
Telefone 107

Turismo Santa Maria

Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de Caminho de ferro Nacionais e Estrangeiros
Reservas de HOTEIS em todo o Mundo
EXCURSÕES — PASSAPORTES e VISTOS

RUA NOVA DO ALMADA, 60

LISBOA

Telef. 2 1905 / 2 5605 / 2 8686

Promotor de vendas actualmente no Algarve:

Luís H. S. Clemente

Apartado 14

LOULÉ

Os proprietários dos CAFÉS

LOULETANO
E ARIEIRO

(CALCINHAS)

Cumprimentam os seus Prezados Clientes e Amigos, desejando-lhes as maiores venturas no NOVO ANO.

Cachola & Guerreiro, L.^{da}

TELEFONE 183

Agradecem a todos os seus estimados Clientes e Amigos a preferência com que os distinguiram no corrente ano e desejam-lhes Festas Alegres e Feliz Ano Novo.



José Rocheta Morgado

ESTAÇÃO DE SERVIÇO
E REPARAÇÕES

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos FELIZ NATAL e as maiores prosperidades no ANO NOVO

TELEF. 151

Nem todos os amigos são bons...

Se V. Ex.^a deseja um amigo certo, compre um bom relógio na OurivesariaLaginha & Ramos, L.^{da}

Agentes exclusivos dos afamados relógios

Omega, Tissot, Hertig, Olma e Aureos

Os mais preciosos e apreciados objectos para brindes de BOAS FESTAS, encontra V. Ex.^a no estabelecimento deLaginha & Ramos, L.^{da}

Telef. 60 Rua 5 de Outubro LOULÉ

António Martins Barriga Júnior

ADUBOS, CEREAIS, LEGUMES E FRUTOS SECOS
NITROFOSKA PARA ÁRVORES E SEMEANTEIRAS
Revendedor de Gazol e Oleos da SHELL

A todos os seus prezados Clientes e Amigos deseja Festas alegres e feliz Ano novo.

Telef. 14

FONTE DE BOLIQUEIME

Transportes de Carga Louletana, L.^{da}

Largo Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 865637

Agência em Oihão:

Avenida 5 de Outubro, 34

Telefone 476

Para a «crônica» do Futebol Português...

Como se cozinha um relato de futebol...

[semi plágio das receitas de Maria de Lourdes Modesto]

São 19 horas — a Hora H do Futebol Português — sabido como é que os desatinos do Futebol são filhos de Grande Imprensa. Redacção dum desses Jornais que se dizem desportivos, exibindo ética, tática, técnica, tudo...

O nosso «micro» está, sem que alguém o sonhe, a um canto, escondido por detrás duma secretária, talvez «fora de jogo» — é possível e dentro em pouco vai dar-nos, retransmitindo, uma série de diálogos a poder de vozes — só vozes que não chegam ao céu... com salvação possível.

Não quisemos a Televisão, para não mostrar caras, nem tão pouco corações, posto que este enredo é pura fantasia, sem envolver nele figuras da nossa actualidade desportiva-existent ou já falecidas, como se diz nos romances.

1.º DIALOGO (AO TELEFONE)

— Está muito bem, meu caro, mas isso não tem interesse. Não há espaço...

— O senhor compreende...

— Muito embora se trate de um «Algarve-Andaluzia», mande pelo correio.

— Meia coluna? Isso é muito!!!

— Não exageremos. Um «Arrolas-Cascalheira» tem público e compradores. Justifica-se amplamente uma coluna.

— Estamos a perder tempo. Boa noite! (pousa o auscultador) Muito prazer...

2.º DIALOGO (AINDA AO TELEFONE)

— O quê?! Pois ainda se joga futebol por essas regiões, em Fevereiro?!!!

— O meu amigo compreende... São uns torneios de interesse puramente regional.

— Não reünem à sua volta puramente aquele interesse geral, propriamente dito.

— Mande meia dúzia de linhas, mas sem compromisso, já lhe vou dizendo. Talvez se publiquem ainda esta semana...

— Só as linhas também não... Mais qualquer coisa... Boa noite (pousando o auscultador) Irra! Esta noite a província está «chata» como nunca!

3.º DIALOGO (SEMPRE AO TELEFONE)

— O amigo Cunha, o jornal está à cunha, e nem por um decreto pode ser...

— Quando muito arranja-se uma linha para dar o resultado final.

— Diga lá então... (pausa) Venha de lá esse resultado (escrevendo e repetindo) Vitória, 4 Elche, 2

— Não vale a pena o relato pelo correio... Não perca tempo, meu caro... Os números em si bastam para dar uma ideia do triunfo do clube da terra sobre a equipa espanhola... Mande sempre.

4.º DIALOGO (AINDA DE TELEFONE EM RISTE)

— Esta agora... Chefe — quem é?

— Aquele que mandou os pressuntos.

— Chefe — finge que recebe...

— Diga lá então. O amigo Tobias tem sempre um cantinho nesta redacção.

— Sim... Mais?

— Sim... Mais?

— Sim... (que não tem escrito nada do que o correspondente vem ditando ao

telefone) Sabe, meu ilustre amigo, esta coisa começa a atrair

9.º —
António Augusto Santos

para «légua da Póvoa». Vai estando grande de verdade.

— Boa arbitragem? Sim.....

..... Muito prazer em ouvi-lo... Boa noite.

(Claro está que no outro dia o jornal não traz notícia alguma sobre o jogo).

5.º DIALOGO (ENTRE O CHEFE E O REDACTOR E DEPOIS AO TELEFONE)

Chefe — Que é?

— Braga-Benfica.

Chefe — Arranje duas colunas.

— Mas o Benfica perdeu.

Chefe — Ah! Então uma coluna só.

— (ao telefone) Diga lá, então?

— (escrevendo) Braga, 4 — Benfica, 1, etc., etc., etc.

SEGUNDO QUADRO

Uma hora depois na «mesa da anatomia», cujos cortes chegam a dar a impressão aos correspondentes que foram caçar, não assistindo ao jogo: Hora da Censura desportiva. A grande hora do triunfo dos clubes «Grandes» sobre os clubes «formigas».

O Director, o Chefe de Redacção, etc., etc..

DIALOGO UNICO

— Já disse que temos que ter sempre em atenção o critério da «meia dose».

— Mas Senhor Director...

— Já disse e está dito. Quero as críticas pelas carne, pelas peixe, para não desagradar a gregos ou troianos.

— Mas, Senhor Director, o Vitória, segundo o correspondente diz, foi mais equipa...

— Está bem, mas Evora compra mais jornais, ora aí está! Admira o senhor não ver esse pormenor-base... Corte lá esses adjectivos... Ponha em novo período que o Lusitano também não foi inferior... Esteve infeliz, e só infeliz... Dê mesmo a entender que se a sua avançada está em dia de acertar... Compreende?

— Sim, Senhor Director.

— Temos aqui o relato do «Braga-Benfica», Sr. Director.

— (lendo atentamente) Pode lá ser o Benfica inferiorizar-se a um ponto assim...

Corta!

— ???

— É preciso não se ter respeito pelos 37.395 sócios do Benfica, ao ponto de permitir que tudo se diga... Corta!

— Se saíssemos com um relato destes, estávamos «arrumados». Lisboa odiar-nos-ia.

Corta!

— ???

— Arbitragem favorável aos «Melhores do Mundo»? (parando de ler para olhar o redactor) Mas isto é uma «blague» dum mau gosto intragável. Corta!!! (pausa) é o título da crônica que diz?

— (lendo com recelo) Do Benfica só o nome esteve em causa.

— Substitua isso por «Melhor técnica dos «encarnados», a despeito da sua infelicidade» E escreva ao correspondente dizendo-lhe que assim não serve. Ou muda de prosa, ou muda de jornal.

— (redactor timidamente) E o resultado de 4-1, também se corta?

— (enfurecido) Não, não pode ser... Esse fica... E com que má-gua eu terei que o deixar ficar...

No dia seguinte, ao ler os jornais, são simplesmente os cronistas que chegam a dar a impressão que não foram ao jogo. Há muito público que julga ter passado a tarde noutros sítios, ou então que... cada vez vai percebendo menos dessa coisa que se chama Futebol.

Joaquim Rodrigues Pintassilgo

Proprietário das

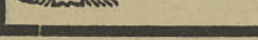


Alfaiatarias Pintassilgo

de LOULÉ e de FARO

Telef. 245

Telef. 719

Deseja a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e próspero ANO NOVO.

Contribua para a felicidade do seu lar embelezando-o nesta quadra festiva do ano.

Sua esposa lhe agradecerá se comprar na casa

Horácio Pinto Gago

os adornos para o lar que mais lhe agradam.

Com os melhores votos de FELIZ NATAL e um ANO NOVO repleto de venturosas prosperidades.



Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

Emílio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.^{as} e 5.^{as} feiras, a partir das 13,30 horas.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 218 — 18 - XII - 960

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 218 — 18 - XII - 960

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

2.ª publicação

No dia dezassete do próximo mês de Janeiro, pelas onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução Sumária que corre seus termos pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial do mesmo Tribunal, contra José Nunes Farias, viúvo, proprietário, residente em Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado àquele executado. PRÉDIO: — Metado indivisa de bocado de terra de semear com árvores e um bocado de horta, no sítio dos Passis do Almargem, freguesia de Quarteira, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.172, a folhas, 124 v.º do Livro B-79 e inscrito na respectiva matriz rústica sob o art.º n.º 948 com o valor matricial correspondente à dita fracção de 2.016\$.

Loulé, 23 de Novembro de 1960.

O Chefe da 2.ª secção,
Francisco Dias Bragança

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

2.ª publicação

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, correm editos de trinta dias, citando Joaquim Fernandes Custódio e mulher Alzira Fernandes Custódio, actualmente ausentes em parte incerta e cujo último domicílio foi no sítio dos Revezes, freguesia de Ameixial, desta comarca, para no prazo de dez dias, contadas a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio, decorrido que seja o dos editos, contestarem, querendo, a acção Sumária que lhes move Manuel Miguel Rodrigues, casado, proprietário, residente no sítio do Monte dos Brejos, freguesia de Ameixial, desta comarca, devendo o réu marido sê-lo para confessar ou negar a firma do documento junto aos autos, sob pena de não o fazendo, serem imediatamente condenados no pedido que é de 33.000\$00 acrescido de juros vencidos e vincendos, à taxa de 6%, além de custas, procuradoria e despesas legais que a final se liquidarem.

Loulé, 23 de Novembro de 1960

O Chefe da 2.ª Secção,
Francisco Dias Bragança

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

José Cabrita Cortes



Cumprimenta todos os seus prezados Clientes e Amigos desejando-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de felicidades.

Telefone 217

LOULÉ

HOTEL DA MEIA-PRAIA

LAGOS

Passagem do Ano 1960-61

e Jantar Dançante do Ano Novo

LUIS GUILHERME e LÍDIA RIBEIRO

— 6 anos seguidos no Brasil, em todos os canais da T. V.

Conjunto: MERREY BOYS — Surpresas!

Marcações pelos telefones:

LISBOA — 773453

LAGOS — 349 — 350 — 351

Máquinas Industriais e Agrícolas,
Bombas e Grupos Moto-Bombas,
Motores, Tubagens e Canalizações,
Massas, Correias e Acessórios,
Tapetes.

José de Sousa Pedro

AGENTE de:

Pneus «MABOR»

FOGÕES A GAZ

Seguros «A MUNDIAL»

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos
um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

João de Sousa Nascimento

Materiais para Construção Civil

DROGAS, ARTIGOS DE MARMORITE, ETC.

Cumprimenta os seus Ex.^{mas}Clientes e Amigos, deselan-
do-lhes um Feliz Natal e um
Novo Ano próspero.

Rua Dr. Ataíde d'Oliveira

LOULÉ

Eduardo Correia

Salão de Cabeleireiro

Cumprimenta as suas Ex.^{mas} Clientes,
desejando-lhes um Feliz Natal e as
maiores prosperidades no Ano Novo.

Telefone 82

LOULÉ

O Restaurante

Duas Sentinelas

Saída os seus estimados Clientes, nesta
quadra festiva do ano e deseja-lhes
as maiores prosperidades no decor-
rer do Ano de 1961.

Estrada de Quarteira

(Loulé)

O CAFÉ
onde poderá
beber o me-
lhor caféFestas alegres e um Feliz ANO NOVO, deseja
aos seus Ex.^{mor} Clientes e Amigos o proprietário do

Café Avenida

TELEFONE 106

Os melhores Espumantes e Vinhos do Porto
para as Festas de NATAL e ANO BOM.

Leitura para todos (I)

REALIDADES

por Severo Freitas

Por muito espessas que se apresentem as nuvens que toldam o mundo, causando sérias apreensões aos políticos e responsáveis pelo governo das nações acerca da sobrevivência da nossa civilização, sou daqueles que acreditam na força superior dos princípios morais, para não temer a possibilidade da sua subversão ante as arrojadas investidas do comunismo. Encontro em certas passagens do «Novo Testamento» a dose de optimismo necessária para manter meu espírito imune aos receios de tal ameaça.

Lembro-me, por exemplo, das palavras de Cristo aos discípulos quando afirmou:

«Passarão a Terra e os Céus, mas a minha Igreja permanecerá».

Recordo ainda aquelas outras, quando assustados O acordaram, medrosos de que a barca em que viajavam se afundasse, acotada como estava sendo pelas ondas alterosas de um temporal desfeito:

«Que receais, homens de pouca Fé? Não estou eu entre vós?».

Quando penso nos malefícios do comunismo, nas suas teorias anti-naturais, na utopia das suas concepções, sou forçado a acreditar que ele não passa de uma doença que tem minado pouco-a-pouco o corpo enfermo do Mundo apenas porque ainda não lhe foi ministrado o remédio eficaz.

O diagnóstico está de há muito feito: — injustiça social.

O remédio está nas nossas mãos: — Amor.

Como em todas as doenças, o paciente necessita para curar-se de ter confiança — Fé — no seu médico. E o médico é Cristo.

Embora tenham já decorridos quase dois milénios, o doente tem-se recusado sistematicamente a observar o remédio. Cerrando os dentes, só à força tem consentido tomá-lo e, mesmo assim, em pequenas doses e por vezes adulterado.

O tratamento é doloroso e porque o é, o doente não tem, não quer ter Fé na sua eficácia.

Certo que a humanidade tem evoluído muitíssimo e que nos últimos anos se têm promulgado muitas e importantes reformas sociais, mas a verdade é também que ainda se fala, e assim se reconhece a sua existência, em «classes menos favorecidas».

Menos favorecidas, porque?

— Porque a ambição dos homens tem impedido a acção tonificante do Amor — desse Amor

POSTAL DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

sr. Dr. Joaquim Magalhães, que justamente pôs em destaque os altos méritos dos seus componentes e a simpatia que o público farense, lhes tributa.

Em resposta, o actor Fernando de Oliveira, referiu-se à alegria de que todos estavam possuídos, por finalmente nesse dia 7 de Dezembro, se inaugurar o novo teatro — um bem apetrechado e grande pavilhão, com que a Companhia Rafael de Oliveira, irá por esse País além, levar a mensagem duma arte consagrada.

Representou-se nessa noite «Alguém terá que morrer», do Dr. Luís Francisco Rebelo, que constituiu um autêntico êxito, não só pela intensidade do Teatro, mas como pela magnífica interpretação, com especial relevo para Fernando Frias.

E os êxitos continuam — «A Muralha», «Daqui fala o morto», «Israel», «O tio rico», «Amor de Perdão», «Deus lhe pague», todo um número de apresentações que os Oliveiras e os Frias, consubstanciam na magnificência das suas artes.

João Leal

VINHOS



A marca de garantia

ao próximo que Cristo prégou e que instituiu como um dos principais preceitos da Sua Igreja.

Há pouco ainda, em editorial do «Diário de Notícias» sob o título «E imperioso mudar a página», o ilustre advogado Alfredo Manuel Pimenta, filho do saudoso escritor Alfredo Pimenta, escrevia estas palavras:

«Há um estado de espírito, exacto ou não, mas que existe, que afirma ser inevitável a transformação dos estados capitalistas em socialistas e que não admite a inversa. A luta pró e contra o comunismo, do campo político e militar, ampliou-se ao económico e social.»

Ora, o nó górdio da questão está em que os detentores das riquezas se recusam a aceitar esta realidade, na ânsia de continuarem egoisticamente a usufruir, eles apenas, as vantagens dessa posse, posse que, embora legítima à face dos direitos da propriedade privada, está no entanto condicionada pela função social que desempenhe.

O esplendor do «bezerro de ouro» tolda-lhes de tal forma a visão que se negam a tomar o remédio.

Haverá nessa atitude mais inconsciência que má-vontade, mas há que esclarecer-lhes amanhã pode ser tarde para dizerem, como no adágio:

— Vão-se os anéis e ficam os dedos.

Dos dedos, neste caso, serão as conquistas morais e espirituais da humanidade, conseguidas à luz do idealismo Cristão e que lhes têm proporcionado um viver digno, decente, humano e verdadeiramente livre.

Se tiverem Fé, o tratamento não será tão doloroso como à primeira vista parece.

AVISO

Nos termos do § 4.º do Art.º 53.º a Art.º 58.º e 63.º do Regulamento aprovado pelo Decreto-Lei n.º 37313, de 21 de Fevereiro de 1949, a validade máxima das licenças de uso e porte de armas de defesa, de caça e de recreio, respectivamente, é de 5 anos, terminando sempre em 31 de Dezembro.

A fim de evitar situações ilegais, devem os possuidores daquelas licenças que terminem em 31 do corrente, proceder a renovação das mesmas até àquela data.

«Diário Ilustrado»

Festou, com um excelente número especial, o seu quarto ano de publicação o «Diário Ilustrado» o mais moderno jornal português e o primeiro diário da tarde, que se publica em Lisboa, sob a inteligente direcção do jornalista e escritor, sr. Manuel Nunes Correia.

Jornal de características modernas e de boa informação, o «Diário Ilustrado», na sua curta existência, tem já no seu activo a realização de muitas e importantes iniciativas de interesse público, pelo que tem conquistado a simpatia crescente dos seus numerosos leitores.

Cumprimentando o seu ilustre director e todos quantos nele trabalham, desejamos ao excelente jornal a continuação dos seus êxitos.

Ligações Ferroviárias entre Lisboa e o Algarve

VAO SER REALIZADAS DIARIAMENTE DURANTE O PERÍODO DE 17 DE DEZEMBRO A 10 DE JANEIRO

Dado o extraordinário número de passageiros que durante a quadra festiva do Natal usam as boas e a nossa Província, a C. P. vai pôr a circular os «rápidos» n.º 9011 e 9012, pela linha do Sado, no período de 17 de Dezembro a 10 de Janeiro.

Trata-se, segundo parece confirmar-se, de uma experiência com o fim de aproveitar esses combóios nos períodos do tráfego mais denso na nossa província por ocasião de festividades.

Geraldo Stevens

Solicitador Encartado

Escritório e Residência:
Rua D. Paio Peres Correia, 1
— LOULÉ —

Em QUARTEIRA

O RESTAURANTE TOCA DO COELHO vai proporcionar aos seus Clientes um divertido Baile de Fim de Ano em que será servida a Ceia de estilo regional.



Agradece a marcação de mesas pelo telefone n.º 18

Com os cumprimentos de Festas Alegres
e Feliz Ano Novo.

Sede — LOULÉ

Telefones 30 e 17

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

SERVIÇO DE CARGAS PARA TODO O PAÍS

Com os nossos melhores cumprimentos de Boas Festas
para todos os nossos estimados clientes e amigos.

Agência em LISBOA:

Agência em OLHAO

Rua de S. Mamede, 24 - D (ao Caldas)
Telef. 865637

Av. 5 de Outubro, 34
Telef. 476

Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

causa a escolha do local onde deve ser colocado o monumento.

Li no antepenúltimo número de «A Voz de Loulé» que devia ser feito uma espécie de debate público sobre o assunto e para isso estavam as colunas de jornal à disposição de quem quizesse ventilar o problema.

Achei que era excelente a ideia, mas pareceu-me pouco provável que surgissem várias pessoas (como seria para desejar) a expressar a sua opinião. Para confirmar essa minha expectativa aguardarei a saída do n.º seguinte antes de me dispor a dizer o que se me oferecia, pois achei que, como contribuinte, era esse o meu dever.

Não me enganei nessa suposição porque, efectivamente, apenas o autor da nova e interessante secção «Caleidoscópio» se pronunciou neste jornal sobre o assunto, o que na verdade é muito pouco tomando em consideração já não direi os milhares de pessoas que conhecem e admiram o Dr. Lopes, mas principalmente tomando em atenção as várias dezenas de subscritores que, pelo simples facto de o serem, tinham a obrigação moral de se pronunciarem AGORA onde é que acham que o monumento ficaria melhor. Depois da obra concluída a sua opinião crítica (e talvez mordaz) é absolutamente superflua e até prejudicial. AGORA é que todas as pessoas (ao menos essas) que contribuíram para o monumento DEVERIAM dar a sua opinião ou por intermédio de «A Voz de Loulé» ou escrevendo ao sr. Presidente da respectiva Comissão ou ainda comparecendo na reunião que certamente se efectuará antes de se assentar em definitivo o local onde ficará o busto do saudoso médico.

Na minha modesta opinião, e depois de ter ponderado os prós e as contras de vários locais, parece-me que o mais indicado será o Largo Doutor Bernardo Lopes. Ficaria num ponto onde praticamente passam quase todas as pessoas que nos visitam e que dessa forma ficariam sabendo que para os Louletanos a gratidão não é um palavra vã.

Outro tanto acontecerá na Avenida, que também é local muito movimentado, mas aquele é um local mais aconchegado, e que mais directamente nos fala do homem e da sua benemérita obra.

Ali, era como se continuasse presente a quantos o conheceram e com ele conviveram naquelas imediações; estaria junto da casa onde viveu 35 anos; próximo do café onde cavaqueava nos seus

momentos de lazer e até o próprio largo ficaria valorizado não só de dia mas principalmente de noite pela inevitável substituição dos actuais globos por lâmpadas que dos cantos focassem o monumento, realçando o perfil da pessoa que Loulé quer homenagear.

Alega-se que o largo é muito movimentado e por isso, pouco propício a meditação, mas o certo é que a vida de hoje é tão veloz que quase já não há tempo para meditar. Tudo é visto de «relance».

Parece-nos que, pensar-se em que possam partir-se os travões de uma camioneta exactamente naquele local não justifica a não colocação do monumento no Largo Dr. Bernardo Lopes, até porque num futuro próximo será consideravelmente reduzido a trânsito por ali, onde o busto poderá ser apreciado tanto de cima para baixo como vice-versa.

A terminar acorre-me sugerir que, para ser mais lógica a opinião de quem a quizesse dar, se deveria mandar fazer uma fotomontagem do monumento em 2 locais, pois assim, no confronto das proporções, seria mais acertada a escolha.

Muito grato pela atenção, sr. Director, se subscreve o assinante

António D. Silva

Lisboa, 20-12-60.

ARRENDAR-SE

MOAGEM de ramais, de Vale Judeu.

Tratar com João Rodrigues Ramos—Vale Judeu—LOULÉ

OS BONECOS



São o encanto das crianças.
Faça a vontade a seu filho,
comprando o que ele mais goste.

Na casa

Manuel Lopes

TERA MUITO PARA ESCOLHER.

CASA PRECISA-SE

Casal estrangeiro pretende alugar moradia ou parte de casa, junto ao mar, bem mobilada e com conforto, para todo o ano.

Resposta com preço e todos os detalhes para o Apartado 14 — LOULÉ.

Propriedades

Vendem-se todas as propriedades que pertencerem a António Guerreiro Murta e se situam em Vale d'Eguas (Almancil), com muitas árvores e boas terras de semear.

Tratar com Manuel Guerreiro Murta — Rua Vasco da Gama, n.º 8 — LOULÉ.

Esclarecimento

Manuel S. G. Cachola, com Stand» de bicicletas motorizadas na Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ, faz saber que não tem qualquer responsabilidade em sorteios de artigos do seu comércio e em que abusivamente possa ser mencionado o seu nome.

Estrada Salir-Almodovar

(Continuação da 1.ª página)

ro, velho sonho duma população serrana que tem vivido no mais completo isolamento, sem quaisquer vias de comunicação com o exterior.

A conclusão desta importante obra permitirá a ligação Salir-Almodovar através da serra.

No próximo número daremos mais pormenores.

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

Eva do Natal

Acabamos de receber o número de Natal da excelente revista «EVA», superlamente dirigida pela sr.ª D. Carolina Homem Cristo e que há 35 anos se publica em Lisboa e se tornou muito conhecida e apreciada pela mulher portuguesa, que através dessa bem apresentada revista se mantém a par das últimas modas.

Além das habituais e interessantes secções, este número de Natal dá direito a numerosos prémios de valor, entre os quais se destaca uma linda e moderna vivenda, cujo sortelo anual é de há muitos anos se tornou tradicional.

Combate à peste suína

As autoridades veterinárias de Portugal e Espanha, reunidas recentemente em Madrid, para tratar o combate à peste suína que grassa na península ibérica, resolveram proibir:

1.ª — A utilização de lixos de centros populacionais, na alimentação de suínos, e a existência dos mesmos em montureiras, de qualquer natureza, ou nas suas vizinhanças;

2.ª — O emprego de restos de cozinha e da alimentação humana, sempre que os mesmos não provenham de Centrais de Tratamento, autorizadas pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários devidamente instaladas e funcionando por forma a assegurar a esterilização dos produtos e evitar a sua recontaminação.

ESTE JORNAL VENDE-SE EM LISBOA NA «INCREM-TUM» — Rua de Santa Marta, 58-3.ª — onde também se recebem assinaturas e publicidade.

CHAUFFEUR

Com conhecimento de mecânica, oferece-se para casa particular ou comercial.

Nesta redacção se informa.

Toada do Amor ausente

1.º prémio de Poesia Lírica nos Jogos Florais do Cartaxo — 1960

*D. Aninhas tem cem anos,
cem anos... ou talvez mais.
D. Aninhas há cem anos
foi menina de seus pais,
bonequinha de seus manos.*

*D. Aninhas tem cem anos,
cem anos... todos iguais.*

*D. Aninhas teve tudo:
teve casa apalçada,
vestidinhos de veludo
tecido por mãos de fada,
tapetes persas, baixelas
feitas da prata mais fina,
e as cortinas das janelas
do seu quarto de menina
eram bordadas de estrelas.*

*D. Aninhas foi talvez
a menina mais prendada
que já houve alguma vez!*

*Depois..., o tempo passou;
menina se fez mulher
mas mulher que nunca amou,
— roseirinha que secou
sem dar uma rosa sequer.*

*Teve tudo. Que valeu?
tudo acabou por esquecer
desse tanto que foi seu.
— Muito que a sorte lhe deu
e lhe ficou a dever...*

*D. Aninhas tem cem anos
mas não chegou a viver.*

Loulé, Abril de 1960

Fernando Laginha

Recenseamento MILITAR AVISO

Pelo Distrito de Recrutamento e Mobilização N.º 4 foram enviados às Câmaras de todos os concelhos do Distrito de Faro, para afixação nas freguesias os editais do Ministério do Exército com instruções para o recenseamento militar no ano de 1961, em tudo iguais aos afixados no ano findo.

Julga-se conveniente salientar no mesmo Edital, o seguinte:

Os indivíduos em idade de recenseamento militar, são obrigados a fazer a respectiva declaração, durante o mês de Janeiro, na secretaria da Câmara Municipal do concelho onde residirem.

Os mesmos indivíduos que residam há mais de um ano em concelho que não seja o da sua naturalidade (excepto os internados, em reformatórios ou colónias correcionais), podem requerer para serem inscritos no mapa de recenseamento respeitante ao concelho da sua residência.

O requerimento, a que devem juntar o atestado de residência (passado pela Junta de freguesia, nos termos do Código Administrativo) e a certidão de nascimento narrativa (que pode ser substituída, para efeito de prova, pela apresentação do bilhete de identidade), será dirigido ao chefe da secretaria da Câmara Municipal e entregue durante o mês de Janeiro.

Estatística das construções em todo o país

Continua por todo o país a construir-se em número razoável. Segundo estatísticas oficiais edificaram-se 4.618 prédios, no segundo trimestre deste ano, desta maneira distribuídos por distritos:

Áveiro	241
Beja	96
Braga	163
Bragança	70
Castelo Branco	156
Coimbra	99
Évora	59
Faro	140
Lisboa	619
Leiria	273
Portalegre	71
Porto	516
Santarém	289
Setúbal	302
Viana do Castelo	134
Vila Real	133
Viseu	157

Contribua PARA O ÊXITO do nosso Carnaval

António Martins Angelino

VELAS E CERAS

ARTIGOS EM PLÁSTICO LOUÇAS E VIDROS

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, desejando-lhes venturosas prosperidades no Ano Novo.

Praça da República, 66 - 68

LOULÉ



Quadras

de António Aleixo

*Julgam-me mui sabedor.
E é tão grande o meu saber
que desconheço o valor
das quadras que sei fazer.*

*Eu não tenho vistas largas
nem grande sabedoria,
Mas dão-me as horas amargas
lições de filosofia.*

*Fiz do meu estro uma vara
para medir a verdade
e dar com ela na cara
do cinismo e da vaidade.*

*Porque o mundo me empurrou
caí na lama, e então
tomei-lhe a cor, mas não sou
a lama que muitos são.*

*Sei que pareço um ladrão...
mas há muitos que eu conheço
que sem parecer o que são
são aquilo que eu pareço.*

— x — x — x — x — x — x —

Ecos de Almancil

CASAMENTO

Realizou-se há dias na igreja de S. Lourenço, desta freguesia, o enlace matrimonial da sr.ª D. Rosa João Laurencio, filha do sr. Manuel António Laurencio e da sr.ª D. Maria da Conceição Loureiro, com o sr. António Guerreiro Lima, filho da sr.ª D. Maria Guerreiro e do sr. António Guerreiro Lima (falecido).

Os nossos parabéns aos noivos com votos de felicidades conjugais.

Alfaiataria

neto



Cumprimenta os seus prezados Clientes e Amigos, desejando-lhes um Natal Alegre e as maiores venturas no novo Ano

VINHOS



Garantia de qualidade

As ruas de Faro

(Continuação da 1.ª página)

zamento, no que aliás é secundada pelo comércio local que caprichosamente ilumina e decora as suas montras, numa louvável demonstração de vitalidade e bom gosto, com o incitamento do Grémio do Comércio local, que este ano promoveu um interessante «Concurso de Montras».

E de lamentar que em Loulé praticamente nada se faça para assinalar as festividades do Natal pois de uma maneira geral (salvo honrosas excepções) o comércio local não prima pela decoração das suas montras, mantendo-se até apagadas e fechadas em muitas noites que, por serem de festa, é maior o movimento das ruas.

QUE PRETENDE O HOMEM?

O Dr. Alexis Carrel após conviver com o homem e ouvir as suas lamentações descreveu-o como: «O Homem, esse desconhecido».

Em que sentido? Para o próximo? Para si mesmo?!

Ele é um ser tão anónimo, tão evolutivo, tão indecifrável, tão... um tão, no sentido lato da palavra, por mais que se estude não é possível identificá-lo senão como: «Ser Vivente».

Não suponha o leitor que vou apresentar um homem concreto. Não. Vou descrever um homem abstracto.

Desejava encontrar um homem material? Descrever, o homem na sua luta quotidiana, pouco interessante.

O mais importante é apresentar o homem na sua luta espiritual, visto o espírito deixar-se dominar pela matéria.

«Conhece-te a ti mesmo» — Sócrates.

E é verdade, pois o homem pretende conhecer a humanidade para ser absoluto senhor dela mas não se lembra que os principais problemas dessa mesma Humanidade são os do espírito e a esses, ele não pretende conhecê-los.

A psiquiatria nas suas pesquisas depara com anomalias de diversos caracteres, aos quais lhe é possível agrupá-los em: A, B, etc., etc....

Contudo: há os que não lhe sendo feito um estudo, julgam-se seres normais, e como tal, vivem convencidos não pertencem a nenhum grupo senão aos predestinados da felicidade.

Em parte assim é.

Mas que quer o homem? Viver num mundo a seu modo, desfrutar a suprema harmonia da vida.

E tudo isto que pretende, mas com a mira que alguém lhe construa o campo da felicidade, lhe dá acesso ao reino dos bem sucedidos. Todavia, isto não o satisfaz.

Quer... quer o que por vezes não sabe, e, outras o impossível, e como impossível, surge a catástrofe. Há vítimas? Pouco importa se conseguiu realizar os seus fins.

Pretende descobrir novos mundos, alegando que este está ve-

lho e carunchoso; já revolveram tudo e, feitos os seus cálculos, estamos prestes a morrer de fome.

Há dramas? Fome? Preocupações?

Há, porque é o homem que cria

Por

Joe Sílnior

este estado de coisas, e enquanto envolvido nos seus preconceitos, cria um mundo incognoscível, causa que o leva a embrenhar-se numa selva onde só vê fantasmas, fantasmas que o prostam num estado irreconciliável, causa de ser: lobo de si próprio.

Enquanto ele se preocupa com racismo, temer o seu semelhante, não procurar viver apenas o dia presente, não tomar como lema: todos devem ter um lugar ao Sol; há tudo e mais alguma coisa, sim, há, há, porque o homem assim o quer.

Há os que tão embebidos num idealismo que lhe incutiram ou criaram; vivem num mundo à deriva não sabendo qual o verdadeiro caminho a trilhar ou a missão a cumprir.

Estes podemos considerá-los uns desmancha-prazeres, uns destruidores da felicidade alheia, porque: nada há mais prejudicial ao bem estar social, mais avarias cause na orgânica de uma sociedade, que tais personagens, não tendo um espírito construtivo, ocupam o seu tempo a fulanar num vaivém ininterrupto origem de um descontrolo difícil de normalizar.

Como é cem por cento comodista, apenas ambiciona um bem estar para si, convencido que só ele tem direito a trilhar carreiros banhados de Sol, saborear um biscoito, porque possui um coração insensível à dor alheia; factor primordial porque se ouve constantemente: a vida está péssima.

O homem, ser racional, analisadas as causas à luz da razão, é o ser que menos raciocínio tem.

Exagero? Os biólogos e psicólogos e todos os pesquisadores que se ocupam no estudo da raça humana, tem classificado o homem em diversos tipos.

Presentemente, salvo raras excepções: pode dar-se-lhe a seguinte significação: volúvel, apático, fatalista, traíçoero e mentiroso.

Tem virtudes? Sim, há que fazer-lhe justiça. Mas caso deplorável: o homem actual cuida mais de si do que do próximo.

Com o pensamento embebido num mundo ilógico, é um composto de idealismo, idealismo que o leva a architectar um mundo ao sabor dos seus desejos, para que, todos se curvem a seus pés, lhe obedeçam cegamente, o considerem o idolo, com o fito que o venerem como Deus Onnipotente. Pensa única e simplesmente defender o seu «eu», um «eu» composto de matéria e de egoísmo, e não um «eu» de carácter social.

Este um dos factores primordiais porque chegámos a uma época tão instável.

CASA MIMOSA

DE GRAZIELA VIEGAS DOMINQUES

TODOS OS ARTIGOS PARA CRIANÇAS
Lãs em fio — Grande sortido de botões — Confeccões

UM ESTABELECIMENTO
AO SERVIÇO DE V. Ex.ª



Cumprimenta os seus estimados Clientes,
desejando-lhes FESTAS ALEGRES
e Feliz ANO NOVO.

RUA 5 DE OUTUBRO, 92

LOULÉ

Não compre

SAPATOS

sem verificar o enorme sortido da

Sapataria Garrocho

Os mais modernos e elegantes modelos aos
mais baixos preços do mercado, para

HOMEM — SENHORA — CRIANÇA



Com os melhores votos de Natal Feliz
cumprimenta e deseja um próspero
Ano Novo a todos os seus prezados
Clientes e Amigos.

Eduardo Correia

Revendedor do GAZCIDL

EM LOULÉ

Telefone 82

Cumprimenta todos os seus dedicados Clientes,
consumidores de GAZCIDL, e deseja-lhes as maiores prosperidades para o
Novo Ano.



António J. C. Arez, L.ª



Saúda todos os seus Ex.ªs Clientes
e Amigos, desejando-lhes Festas
Alegres e próspero Ano Novo.

A

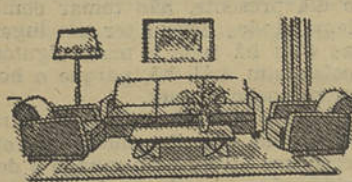


Filarmónica Artistas de Minerva

Deseja a todos os seus Ex.^{mos} Sócios e Amigos um Natal Alegre e que o Ano Novo lhes seja portador de muitas prosperidades

Casa Matias

SUCESSORES!



MOBÍLIAS
EM TODOS OS ESTILOS
A PREÇOS REDUZIDOS

Apresentam cumprimentos de Boas Festas a todos os Ex.^{mos} Clientes e Amigos.

Telefone 210

LOULÉ



Quer na infância ou em qualquer momento da sua vida...

Uma fotografia terá muito mais valor e será mais apreciada se tiver sido executada com ARTE E BOM GOSTO

Para boas fotografias e trabalhos para amadores.

PREFIRA A

FOTO ALGARVE

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

Apresenta cumprimentos de BOAS FESTAS e votos de um NOVO ANO repleto de felicidades para os seus Ex.^{mos} clientes e amigos.

A GERÊNCIA da
Filial das Máquinas de Costura

P F A F F

Cumprimenta o laborioso público de Loulé, desejando-lhe muito BOAS FESTAS e um feliz ANO NOVO.

PRAÇA DA REPÚBLICA

Ezequiel M. Rodrigues

Proprietário da

Alfaiataria Rodrigues

Cumprimenta os seus dedicados Clientes e Amigos, desejando-lhes BOAS FESTAS e um ANO NOVO venturoso.

Vasques & Leal, L.^{da}

Cumprimentam os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes um FELIZ NATAL e um ANO NOVO próspero.

Rua Dr. Egas Moniz, 3 a 7

Telef. 220

Sebastião Garcia Domingues,

LIMITADA

FAZENDAS — MODAS — RETROZEIRO

Cumprimentam os seus prezados Clientes e Amigos, desejando-lhes um NATAL FELIZ e um ANO NOVO muito próspero.

Telef. 87

Alfaiataria SOUSA

DE José de Sousa Conceição



Deseja a todos os seus Prezados Clientes e Amigos um Natal muito alegre e um Novo Ano muito feliz.

Rua 5 de Outubro

LOULÉ

Virgílio Santana

Proprietário da

GARAGEM LISBONENSE

Estação de Serviço

MOBIL



Deseja Festas Alegres e feliz Ano Novo a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos

A CABELEIREIRA



MABILIA

Largo Gago Coutinho

— LOULÉ —

Cumprimenta as suas Ex.^{mas} Clientes desejando-lhes um Feliz Natal e um Novo Ano venturoso

Vivaldo Mendes Viegas



OFICINA DE MARCENARIA

Fábrica de Divãs e Colchões de arame

Apresenta cumprimentos de BOAS FESTAS aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes um NOVO ANO muito feliz.

Rotunda da Av. José da Costa Mealha, 3

LOULÉ

O PROPRIETÁRIO da

Garagem Avenida

Deseja a todos os seus Prezados Clientes e Amigos um Natal muito alegre e um Novo Ano muito feliz

Telefone 135

LOULÉ

Café Central

O CAFÉ onde se serve bom Café



Com os melhores cumprimentos de FESTAS ALEGRES e FELIZ ANO aos seus dedicados frequentadores e Amigos.

ALMANCIL



O melhor brinde para sua esposa:

A MÁQUINA DE COSTURA
QUE MAIS GARANTIAS OFERECE

Agente em LOULÉ

CORREIA & PEDRO, L.^{da}

LARGO GAGO COUTINHO, 16 - 17

José Inácio Coelho

Mercearias — Cereais — Vinhos

Adubos, Frutos Secos

e Batatas de Semente

Rua da Carreira

LOULÉ

Cumprimenta todos os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal Feliz, e as maiores prosperidades no Novo Ano.

«AMAZONA»



O MELHOR CAFÉ

O mais aromático * O mais puro

Manuel Leal Farrajota



Deseja a todos os seus Ex.^{mas} Clientes e Amigos BOAS FESTAS e um NOVO ANO muito feliz.

Telefone 125

LOULÉ

Moagem Louletana, L.^{da}

SISTEMA AUSTRO-HÚNGARO



Farinhas espoadas e Sêmeas

Panificação mecânica

Cumprimenta os seus Prezados Clientes e Amigos e desejam-lhes Festas Alegres e Próspero ANO NOVO.

Apartado 19

Telefone 19

LOULÉ

Maria Madeira Cavaco Pereira

Agente de Seguros em todos os ramos

e Manuel Domingues Pereira

Desejam a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos um Natal Feliz e venturosas prosperidades no Novo Ano.

Av. Marçal Pacheco, 31

Telef. 211

LOULÉ

Manuel Cabrita Cortes

FAZENDAS

MODAS

NOVIDADES

Com os melhores votos de Festas alegres e feliz Ano novo a todos os seus Ex.^{mos} Cliente e Amigos.

Telefone 204

LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 218
— 18 - XII - 1960

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, correm éditos de quarenta e cinco dias, contados a partir da data da segunda e última publicação, deste anúncio, citando POLICARPO DOS SANTOS, casado, proprietário, actualmente ausente em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio da Igreja, freguesia de Almancil, desta comarca, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção sumária que contra o citado e sua mulher lhes movem JOSÉ CAETANO DE SOUSA e mulher MARIA OTILIA NUNES DE SOUSA e MARIA NUNES CAETANO, sob pena de não o fazendo serem definitivamente condenados no pedido do duplicado da petição inicial, que foi entregue à mulher, quando da sua citação. Os autores com a referida acção pretendem que por via dela seja declarado que sobre o prédio dos autores (courela de terra denominada «Amoreira» no referido sítio da Igreja), não impende qualquer ónus ou encargo a favor do prédio dos réus, designadamente uma servidão descontinua de passagem; os réus condenados a absterem-se de atravessar o prédio dos autores, quer por si, quer pelos seus familiares, quer pelos seus trabalhadores agrícolas, seja a pé, seja com semoventes, seja com veículos; declarar-se serem propriedade dos autores oito amendoeiras e seis oliveiras plantadas a poente do mesmo e bem assim o terreno sobre o qual se encontram implantadas as ditas árvores; condenados os réus a pagar aos autores, o valor de duas arrobas de amendoeas no montante de cento e cinquenta escudos e vinte alqueires de azeitona no montante de oitocentos escudos, bem como nas custas e procuradoria do processo e demais despesas legais que a final se liquidarem.

Loulé, 23 de Novembro de 1960

O Chefe da 2.ª Secção,

Francisco Dias Bragança

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ANTONIO CUSTODIO BRAZ requereu licença para instalar uma moagem de cereais (farinha em rama), incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada no Vale da Rosa, freguesia de Salir, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte e Sul com a propriedade de Manuel Clara, a Nascente com o Desvio da E. N. 2 - Km. 700 e ao Poente com Domingos Gonçalves.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 5 de Dezembro de 1960

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Fábrica de Mosaicos Hidráulicos

Sistema alemão pela primeira vez apresentado no Algarve

ARTIGOS DE MARMORITE
Banheiras e Lava Louças, etc.

DESCONTOS AOS CONSTRUTORES CIVIS

Avenida Marçal Pacheco, 121 LOULÉ

Estância de Madeiras, Ferragens e Drogas

Rua Dr. Ataíde de Oliveira — LOULÉ

Não compre sem consultar:

João de Sousa Nascimento

Francisco Guerreiro fome

Bicicletas Motorizadas e a Pedal

Vendas a pronto e a prestações

Não compre sem consultar os preços desta Casa



Deseja aos seus Ex.ªs Clientes
e Amigos, Festas Alegres e
um Novo Ano muito feliz.

1960 / 1961

LOULÉ

Manuel Guerreiro Fernandes



Ouro - Joias - Relógios

Os mais finos artigos para brindes

Rua 5 de Outubro, 16 a 22

Telefone 289

LOULÉ

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos,
desejando-lhes Festas alegres e feliz Ano Novo

Palhavã - Areias - Vicosta

OS VINHOS

que deve preferir



Fabricação especial de

José Francisco Costa & C.ª, L.ª

Com os respeitosos cumprimentos
de Feliz Natal e desejos de
Festas Alegres.

Telefone 179

LOULÉ



Filarmónica «União Marçal Pacheco»



Cumprimenta cordalmente e deseja Festas Alegres e Feliz Ano Novo a todos os seus Ex.ªs Sócios e Amigos, residentes em Loulé e aos que, mesmo longe da terra natal não esquecem a Banda da sua simpatia.

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL COELHO PALMA requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas situada nas Barrosas, freguesia de Salir, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte e Poente com o requerente e a Sul e Nascente com campo.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 5 de Dezembro de 1960

O Eng.º-Chefe da Circunscrição
João António da Silva Graça Martins

Izidoro

VENDE a sua barra-
ca-bar e terreno para
construção, também
em Quarteira.

Telefone 19 — Quarteira.

VENDE - SE OU ALUGA-SE

Uma casa novamente arranjada, na Rua da Mouraria, com 4 compartimentos, casa de banho e quintal.

Tratar em Lisboa com o proprietário: J. Manuel Gallo — Rua Filinto Elísio, 3-1.º Dt.º ou em Loulé com Manuel Guerreiro Pereira.

COMPRA-SE

Balança automática usada, para balcão. Mesas e cadeiras para café.

Informa: Manuel V. Silva — Torre — ALTE.

VENDE - SE

Terreno de regadio e para construções, junto a esta vila.

Nesta redacção se informa.

TRESPASSA-SE ou Arrenda-se

em Quarteira

O Café Restaurante Central e uma oficina de bicicletas.

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes.

Telefone 30

QUARTEIRA

Para os seus SEGUROS

consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes
LOULÉ

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANA. Perfeição, Economia, longa duração.

MOTORISTA

Motorista profissional, com carta de pesados, oferece-se.

Tratar com José Martins Nogueira — Pé de Coelho — Salir.

Dr. Sancho e Brito

ADVOGADO

Em LOULÉ — Largo D. Pedro I — Telef 207

Todos os dias, a partir das 9,30 h.

Em FARO — Estrada de Olhão (em frente do Palácio da Justiça).

A's 2.ª, 4.ª e 6.ª, a partir das 14 h.

Café Avenida LOULÉ

Trespasa-se ou arrenda-se

TRATAR:

com o proprietário ou pelo telefone 106

Júlio e Antonieta

CABELEIREIROS

Com os melhores votos de Feliz Natal
e um Novo Ano cheio de venturo-
sas prosperidades.

Avenida José da Costa Mealha, 10-1.º

Farrajotas

farrajota & farrajota, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos,
desejando-lhes Feliz Natal e ANO NOVO
muito próspero.

Telefone 145

LOULÉ

Abel Santos de Matos

RÁDIOS TELEVISORES

Aparelhos de utilidade doméstica

Apresenta cumprimentos de BOAS FESTAS
e formula votos sinceros de prosperidades
para todos os seus Clientes e Amigos
durante o Ano de 1961.

LOULÉ



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex.ª pode encomendar á

GRAFICA LOULETANA

Todos os impressos de que necessite, na certeza
DE QUE SERÃO EXECUTADOS COM
PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO

Os proprietários da

Casa Zázá



Álvaro da Cruz Floro & Irmão

Aproveitam esta quadra festiva do ano para
agradecer a preferência com que têm sido distin-
guídos e formulam votos de BOAS FESTAS aos
seus Prezados Clientes e Amigos.

Notícias pessoais

Fazem anos em Dezembro:

Em 6, a menina Maria José dos Santos Ferreira.

Em 16, a sr.^a D. Maria Leal Alho.

Em 17, o sr. Comandante Daniel Farrajota Rocheta, residente em Moçambique.

Em 23, a sr.^a D. Maria José Marques da Costa Rocha Bo-lhosa.

Em 26, o sr. Eugénio Martins Correia, residente em Clareanes.

Em 27, as sr.^{as} D. Maria Oliveira dos Ramos Feio Bolotinha e D. Aurélio Guerreiro Hercula-

no, residente na Venezuela e o sr. Domingos Vicente Duarte, residente em Angola.

Em 28, as sr.^{as} D. Maria de Lourdes dos Santos Guerreiro e D. Maria Inês Corpas Pereira, o sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola e a menina Maria Manuela Borges do Nascimento Costa.

Em 29, os srs. Amadeu Pedro da Cruz e Aníbal Bita Bota, e a menina Nulita Maria Martins Rodrigues.

Em 30, a sr.^a D. Dora Maria Mendonça Viegas, residente em Lourenço Marques, a menina Guida Sant'Ana Fernandes e o sr. António de Sousa Chumbinho.

Em 31, a menina Maria Teresa Cristóvão Ricardo.

Fazem anos em Janeiro:

Em 1, os srs. José Manuel Júdice Pontes e Francisco Bita Bota, residente em Lisboa.

Em 2, o menino Júlio Fernandes Gonçalves Guerreiro.

Em 3, o menino Francisco da Silva Ferreira.

Em 6, a menina Deonilde Morgado Martins.

Em 8, o menino José Manuel Sousa do Nascimento.

Em 9, a sr.^a D. Laurinda da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo António, e o sr. Joaquim Lopes Guerreiro.

Em 10, a menina Orlanda Maria de Sousa Luís Ramos, a sr.^a D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade e o sr. Francisco Andrade Ferreira.

Em 12, as sr.^{as} D. Lídia Costa Nordeste do Santos Vaz e D. Maria Elizabete Mendes Esteves.

Em 13, a menina Maria de Fátima Barros Gonçalves.

Em 14, a menina Maria Catarina de Franca Rodrigues Cebola.

Em 15, a sr.^a D. Maria Quitéria Ramos.

Em 16, o menino António Vila-Lobos de Carvalho Santos.

PARTIDAS E CHEGADAS

Esteve nesta redacção o sr. Augusto Costa Gonçalves, nosso dedicado assinante em França, que veio à terra natal em viagem de recreio.

— A passar uma temporada entre nós, encontra-se em Loulé o nosso estimado assinante no Canadá sr. Luís Bartolomeu Nunes.

— A fim de assistir à missa por alma de seus irmãos, esteve em Loulé a nossa conterrânea sr.^a D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, esposa do sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa.

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

para o concerto a realizar no Pavilhão dos Desportos no próximo dia 25 do corrente.

NASCIMENTO

Em casa de sua residência no sítio de Carvalhal (Loulé) teve o seu bom sucesso, no dia 12 do corrente, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a D. Maria Celeste Costa Guerreiro, esposa do sr. Manuel Correia Guerreiro e filha do nosso prezado assinante naquele sítio sr. Manuel Guerreiro Costa e de sua esposa sr.^a D. Vitória Costa Gonçalves.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns.

FALECIMENTO

Em Quarteira, onde residia com sua filha, faleceu no passado dia 12, a sr.^a D. Ermelinda Tomás Sequeira, viúva do sr. Joaquim Martins Sequeira.

A saudosa extinta que contava 77 anos de idade, era mãe das sr.^{as} D. Maria Tomás Sequeira da Silva, D. Odília Tomás Sequeira Pontes, D. Alice Tomás Sequeira Martins, D. Ermelinda Tomás Sequeira Paixão e do sr. João Sequeira, residente nos Estados Unidos; sogra dos nossos prezados amigos e assinantes srs. Adelfino Sequeira da Silva conceituado industrial nesta vila, José António Pontes, negociante em Quarteira e dos srs. Arnaldo José Martins, residente em Portimão e José Paixão, residente em Lisboa e avô das sr.^{as} D. Maria Elisabeth Sequeira da Silva Costa, D. Maria Ermelinda da Paixão, D. Maria Antónia Sequeira Pontes e srs. Fabrício José Paixão e do nosso particular amigo e assinante sr. Tenente Orlando José Sequeira da Silva.

A família enlutada endereçamos as nossas mais sentidas condolências.

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval

— Com curta demora, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica União Marçal Pacheco, que se deslocou à Capital a fim de preparar a banda da Brigada Naval



Que as 12 badaladas da noite de 31 de Dezembro sejam anunciadoras de um Novo Ano de prosperidades e alegrias para todos os seus clientes e amigos, são os votos do proprietário da

Gráfica Louletana

Telef. 216 LOULÉ

Utilização da Energia Solar

(Continuação da 1.ª página)

senão uma pequenissima fracção da energia necessária para a habitação, as indústrias e os transportes (cerca de 7% apenas) — e nos países mais avançados poucos restam por aproveitar. Os combustíveis fósseis, apesar de descobertas constantes de novas jazidas, não chegarão para satisfazer, provavelmente, mais do que as necessidades até final do nosso século.

Segundo estudos estatísticos recentes, a população do mundo será, no ano de 2050, de cerca de 6 mil milhões de habitantes, ou seja 2,5 vezes a população actual. Tal população exigirá, em consequência do progresso técnico, bastante mais energia que a actual. Estima-se que, actualmente, são necessárias em média, por cada indivíduo, 2500 KC diárias enquanto que, nos E. U. A., essa média sobe para 125.000 KC (cerca de 140 Kwh) por indivíduo e por dia. Dado que os acréscimos actuais de energia sobem entre 3 a 5% ao ano, pode estimar-se, por uma forma ou por outra, que a humanidade necessitará, dentro de 100 anos, pelo menos, de 100 vezes a energia que actualmente consome.

2. A energia solar constitui uma fonte permanente de energia, tal como a energia hidroeléctrica, não apresentando, portanto, o perigo de se ver exaurir como é o caso dos combustíveis fósseis ou fissão do urânio.

O valor total da energia incidente à superfície da terra, descontada já a energia absorvida e a irradiada para o espaço exte-

rior, é da ordem dos 2.570 biliões de Kwh em cada dia, dos quais os continentes recebem apenas 1/4, isto é, cerca de 700 biliões de Kwh. Este valor é, pelo menos, igual a 100.000 vezes as necessidades actuais ou cerca de 1.000 vezes as necessidades previstas para o ano 2.050. Claro que para utilizar toda essa energia seria necessário utilizar toda a área dos continentes com colectores solares e a vida então resultaria impossível!

Esta tremenda fonte de energia é afinal resultado de contínuas reacções de fusão atómicas processadas no sol, durante as quais o hidrogénio se transforma em hélio. Daí resulta um intensíssimo desenvolvimento de calor a elevadas temperaturas podendo atingir, na massa do sol, temperaturas de várias dezenas de milhões de graus, enquanto a sua periferia é, para o efeito, um verdadeiro corpo negro à temperatura de 6000°C.

A constante solar